

Biblioteca

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal



BARCELOS

Católico e Regionalista

Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O EXEMPLO VEM DO ALTO...

Por MÁRIO DA GAMA

Imagem impressionante, que jamais se apagará da memória de quem a observou, aquele ponto minúsculo, lá no alto do céu, que, em escassos minutos, se foi avolumando até se distinguir a sua forma.

Não é imaginação nem sonho nem fantasia, mas realidade dos nossos dias, com surpresas em sucessão umas das outras.

Passo já atrevido do homem, ainda dentro do âmbito terráqueo, prelúdio porém da sua presença no cosmo.

Realização humana, proporcionada por diversas conquistas, uma das quais, a rádio, ainda de compreensão limitada entre o vulgar do pretensão *homo sapiens*, que desta descoberta ainda não tira o partido que pode tirar.

Para alguns parece ainda sortilégio feitiçeiro, sem, por isso mesmo, merecimento da atenção e do interesse que na realidade proporciona e até já impõe.

Lemos algures que na natureza tudo é geometria. No mundo moderno, quase tudo será electrónico. Razão talvez da resistência e da incompreensão: a verdade, algures também definida, de certo por menor electrónico básico não ser acessível senão na proporção de um para dez mil, mesmo nos meios mais evoluídos.

Ouvimos a Fr. Borman que sem o sextante do nosso Gago Coutinho não seria possível a sua viagem à lua. Também não seria possível sem o concurso da electrónica, manifesta até na certeza e na rapidez de certos cálculos, que não resultariam por outros meios, até o mental, em momentos tão decisivos, em que todo o êxito depende, às vezes, de micro-segundos — coisa como um milhão de vezes menor que o segundo. Rapidez fulgurante, não desmentida pelo atraso de outras actuações electrónicas, devidas, naturalmente, a deficiências de programação e a desfasagem entre o sistema e o operador. Improcedente o paralelo entre a habilidade do motorista, ignorante de mecânica e o operador electrónico, desconhece-

dor da sua ciência e das suas possibilidades. Decididamente, esta não é a era do inculto. Lemos também algures que teoria sem prática é inoperância, mas que prática sem teoria é cegueira. Este também não é o tempo dos homens cegos.

O homem penetra, pãlidamente ainda, nos segredos da vida; desvenda os mistérios da natureza; voa no espaço cósmico. Faculdade da ciência, que nunca se satisfará, limitada pelos limites humanos.

Todas estas certezas, porém, não empanam, pelo contrário, completam, outra natureza, que, no consenso humano de sempre, é *«a causa de todas as causas»*.

No princípio era o Verbo, o Pensamento Criador, do qual tudo depende.

Seu reconhecimento solene — lá nas alturas — do primeiro homem a aproximar-se da lua — precisamente Fr. Borman.

Homens — certamente — de ciência, que no reconhecimento de Deus apenas vêem o complemento daquela.

Assistimos, pela TV, ao descimento no Oceano Pacífico dos últimos astronautas. Momento emocionante, pela possibilidade, não posta de parte, de risco grave; pela precisão impressionante do acto; pela concretização de uma acção, impossível ainda há pouco; por este milagre da técnica, que proporcionou a presença simultânea à humanidade inteira, dum afastado ponto do oceano. E, surpreendentemente para nós, pelo à vontade e a boa disposição dos astronautas, no momento da saída do módulo, como quem regressasse de viagem, a mais cómoda e a mais agradável.

Mas o que mais nos encantou e deliciou o espírito, foi vermos os três astronautas — minutos depois de chegados ao barco que os acolheu — em recolhimento, que se viu sincero, na oração em agradecimento a Deus pelo êxito da empresa realizada.

Homens de ciência; homens de Deus. Certo. E porque quando Deus não quer, ninguém pode nada.

ASSEMBLEIA NACIONAL

O Deputado Dr. Luís de Oliveira Ramos

na sua intervenção quando do «Aviso Prévio» do Prof. Doutor Nunes de Oliveira

PARECEU-NOS oportuno publicar, também, o discurso deste ilustre Deputado, na sua recente intervenção seguinte do «Aviso Prévio» anunciado pelo Doutor Nunes de Oliveira, na Assembleia Nacional.

Trata-se de um trabalho ponderado, de análise objectiva dos problemas actuais que preocupam as populações e os homens públicos deste nosso Distrito, numa explanação ampla, bem merecedora, portanto, do nosso incondicional aplauso — e que agora oferecemos aos nossos leitores:

«Senhor Presidente:

Na região minhota, sob o impacto de movimentos endógenos e exógenos, uns de sinal negativo, outros de sinal positivo, a aceleração característica da década de 60 pôs a nu atonias irreversíveis, aspirações dignas de contemplação e carências a exigir remédio por parte do poder constituído.

Características de uma época

De forma mais ou menos notória assistiu-se, por esses anos, ao despontar de fenómenos novos e à debilitação de estruturas tradicionais, processo que se prende, nomeadamente, com instabilidade demográfica patente na zona.

De facto, parte da população activa foi sorvida pela necessária extensão do serviço militar e pela emigração. Fugiram do campo os cultivadores rumo ao estrangeiro e com destino às cidades metropolitanas; alguns fixaram-se no Ultramar promissor.

Nos meios urbanos, acentuou-se a concentração de gentes, enquanto, no mundo rural, lavouras outrora prestigiadas feneciam, sem que a mecanização hesitante, mas ascendente das tarefas lhes valesse. Para isto muito contribuiu a ausência de planos susceptíveis de conjurar um movimento previsível, o arcaísmo dos hábitos, a falta de organização empresarial nas explorações, o vício existente nos circuitos mercantis agrários, a carência de indústrias e nos serviços de apoio à lavoura, etc.

Na mesma época, e em sector diverso, o arranque industrial sofre entraves originados já pela inapti-

dade de intervenientes, já por outras contrariedades, a que não é estranho o tónus da política económica.

Paredes meias, cintila a instabilidade de pequeno e médio comércio, tal como a indústria e o sector progressivo da lavoura, preso ao crédito e dele dependente.

Em geral, assinala-se o efeito de pertinaz inflação no viver quotidiano.

Socialmente, temos a expansão dos quadros e do operariado, o desprestígio do trabalho campestre e a mediocridade financeira do pequeno e médio funcionalismo. A mulher tem agora presença evidente em numerosas actividades e novos grupos burocráticos, económicos e tecnocráticos ganham lugar de relevo no contexto da alteração do conteúdo das classes sociais.

Na administração, observa-se a atrofia da velha máquina, como é notório, em campo diferente, a modesta participação da grei nas opções de viver colectivo e nos benefícios do progresso económico e social.

Sem embargo, releve-se a aparição de novas necessidades, dum estilo peculiar de ser e de existir. Por exemplo, a explosão escolar e o crescimento do ensino técnico, de

par com indícios crescentes de tensão entre a mentalidade tradicional e a afectologia técnica, assumem carácter sintomático. De expressividade reveste-se também, a uma parte, o influxo de notícias introduzidas por emigrantes, a outra, a penetração entre os povos da mensagem dos novos meios de comunicação social.

O problema agrário

Se bem que incompletos, os aspectos da década de 60 agora esboçados, ajudam porventura a entender o anseio de *progresso, de sossego, de justiça social, de participação e de bem-estar* da gente do Minho, como ainda, as necessidades que vou contar no aviso prévio em curso, dando prioridade à crise agrícola e às questões rurais.

E faço-o porque a enfermidade da lavoura é, decerto, o problema grave entre quantos afectam o distrito de Braga. A testemunhá-lo aí estão as crescentes dificuldades e a inquietude dos lavradores que ainda vivem na terra e aí está o abandono a que anda votado um sem número de campos úberes. Só na zona de Guimarães estão de velho, pelo menos 150 quintais, facto em si por demais significativo.

Urge, por isso, congeminar uma política hábil, susceptível de vencer o condicionalismo existente e ainda de atenuar o atraso da nossa agricultura em relação quer aos sectores mais evoluídos da economia nacional, quer à agricultura europeia.

Os interesses do país requerem a aplicação de terapêuticas drásticas

(Continua na 2.ª página)

A Conferência do Cónego Costa Lopes

realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal

No dia 13, próximo findo, pelas 21,30 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, o Rev.º Cónego Doutor António da Costa Lopes, mui ilustre e erudito professor da Faculdade de Filosofia de Braga e director do Instituto Monsenhor Aires, apresentou, em conferência, perante numerosa e selecta assistência, um excelente trabalho, no qual fez minucioso relato e apreciação de determinados acontecimentos históricos.

Assim, depois de saudar as Autoridades presentes, especialmente o Sr. Presidente da Câmara, o conferente deu início à leitura do seu trabalho, que constou de duas partes. Na primeira («Recordações de ontem»), a propósito do cavaleiro e trovador D. João Garcia de Guilhade, cuja naturalidade portuguesa e barcelense o orador demonstrou com novos argumentos a juntar aos que publicara já em 1946, foram-nos revelados importantes pormenores da actividade literária, política e militar portuguesa e barcelen-

se no tempo dos reis D. Sancho II e D. Afonso III. Na segunda parte («Reflexões de hoje»), expôs o conferente algumas considerações oportunas, nomeadamente de ordem científica, histórica e sócio-cultural. Uma dessas «reflexões», que a assistência ouviu com o maior interesse, foi a que diz respeito ao estreitamento das relações culturais e de amizade entre Barcelos e a Galiza. Curiosíssima foi, por exemplo, a referência à grande e antiga romaria de Nossa Senhora da Franqueira, que ainda agora se realiza à volta do santuário dessa invocação na província galega de Pontevedra, à semelhança do que sucede na Franqueira de Barcelos.

Pelo alto nível desta conferência e pela repercussão da mesma no nosso meio, «Jornal de Barcelos» felicita o Ex.º Amigo e Ilustre Conferencista, Cónego Doutor António da Costa Lopes, e faz votos para que, em novos temas e conferências, nos dê muito do seu aquilatado saber.

Via-Sacra à Franqueira

nos Domingos da Quaresma

Como nos anos anteriores, a devoção da Via-Sacra à Franqueira é iniciada no Largo do Convento, e continuará monte acima, junto dos Cruzeiros, terminando no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, com as orações finais e bênção do Santíssimo Sacramento.

Terá a presença habitual dos fiéis da cidade e freguesias circunvizinhas e outras que tenham a devoção de se incorporar, juntando-se a estas nos dias a seguir indicados:

FEVEREIRO

Dia 28 — Barcelos, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S.

Pedro, Arcozelo e Tamel S. Veríssimo.

MARÇO

Dia 7 — Carvalhal, Fornelos, Gilmonde e Vila Seca.

Dia 14 — Milhazes, Faria, Paradelia e Cristelo.

Dia 21 — Vilar de Figos, Pedra Furada e Góios.

Dia 28 — Pereira, Avelos, Remelhe e Carvalhas.

ABRIL

Dia 4 — Barcelinhos, Santa Eugénia, Gamil, S. João de Vila Boa e Abade do Neiva.

Escritor

Joaquim Paço de Arcos

Foi com agrado que lemos o trabalho deste insigne Homem das Letras — Joaquim Paço d'Arcos — intitulado «Destino e Obra do Poeta Guilherme de Faria».

Trata este livro do tema versado numa conferência, pronunciada em Guimarães, que muito entusiasmou a selecta assistência.

Ao ilustre romancista, que, pelo seu estilo inconfundível, tem grangeado inúmeros louros na crítica literária, endereçamos as mais efusivas saudações e a nossa homenagem.



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Barcelos:
ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 34 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1 Viana do Castelo Rua d/Gramática n.º 74	POSTO N.º 2 BARCELOS Mercado Munic. Telef. 82974	POSTO N.º 3 Viana do Castelo Mercado Munic. Telef. 23851	POSTO N.º 4 Esposende Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado Telef. 89337
---	---	---	--

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo - 144 T-1-foaxel 51276 • 58075 PORTO

Casa de Saúde

de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9.30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

CHENOP - Barcelos

AVISO

Avisam-se os senhores consumidores de electricidade de que, proceder-se-á no próximo domingo, 28, das 8,30 às 15 horas, à interrupção de corrente na zona abastecida pelo posto de transformação da freguesia da Lama e lugares de Vieiros e Gândara, da freguesia da Ucha S. Romão.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1971.

DAS ALDEIAS

Crónica de Monte Fralães

Fevereiro, 7

Hoje vai constituir tema de todo o nosso arrazoado, a Confraria de Nossa Senhora da Saúde de Monte Fralães.

Cessou funções há pouco a mesa da dita Confraria. Ora é verdade que em Fralães, aquém e além, foi posta em causa a seriedade dos elementos da mesa cessante. Fundamentos? Não nos compete a nós resolver tais questões. No entanto, dada a missão informativa que nos cumpre, fomos a casa do Sr. Alberto Correia de Oliveira, o ex-tesoureiro posto em xaque, do qual colhemos alguns elementos que poderão interessar a quem queira seguir de perto o andamento da vida da Confraria. Vejamos então:

— Sr. Alberto, quantos anos te soureu a Mesa?

— Entrei em sessenta e quatro, portanto, seis anos.

— Quais foram as realizações mais importantes levadas a cabo pela Confraria, neste período?

— Comprámos paramentos novos, opas, bocais de alto-falante para o interior da Igreja (só estes ficaram por 1600\$00), consertou-se o muro do passal, com uma despesa de 11 000\$00, etc...

— Como correram as festas, estes últimos anos?

— Na frequência não houve alteração sensível. O rendimento médio andou pelos trinta e trinta e sete mil escudos. A caixa rendeu por volta de sete contos, normalmente, com excepção para este último ano, em que atingiu os treze contos.

— Que saldos entregou a Mesa?

— Um cheque de trinta e dois contos, mais uns extras, num total absoluto de trinta e seis contos.

— Quando cessou a Mesa?

— No dia vinte e quatro de Janeiro.

Pronto. Pensamos que teremos sido úteis. Agora, convidamos os nossos leitores filiados nesta Confraria, a colaborar com a nova direcção, que, ao que nos parece, entrou com coragem e dedicação à causa.

J. F.

Silveiros, 21

NOTA DE ABERTURA

Porque só agora nos é possível entrar em contacto com os nossos já velhos e caríssimos leitores desde que entrou este ano de 1971, principiamos por lhes apresentar os nossos mais sinceros e respeitosos cumprimentos, desejando-lhes de igual modo aquela saudação verdadeiramente entusiástica com que para eles costumamos assinalar a entrada dum novo ano.

Uma ausência de mês e meio a que circunstâncias várias nos obrigaram foi, como é evidente, a verdadeira causa da falta de notícias de Silveiros para o simpático *Jornal de Barcelos*, pelo que pedimos imensa desculpa aos nossos prezados leitores que, como já de outras vezes tem sucedido, certamente uma vez mais vão perdoar assim a involuntária falta.

E, vamos prosseguir, sempre animados daquela vontade férrea de ver Silveiros progredir em todos os aspectos, o que só pode suceder desde que a sua população, conjuntamente com os seus dirigentes, para

isso contribuirem. De contrário, está provado que pouco ou nada adiantam os esforços dum ou de outro, agindo isoladamente, seja isto em que terra for. E, exactamente por isso que iniciamos a nossa actividade deste ano com um vibrante apelo às Ex.mas Autoridades locais no sentido de promover também este ano a batalha que há anos começaram felizmente com êxito pela valorização moral e material da nossa terra, na certeza de que os silveirenses, na sua esmagadora maioria, sabemos ser gratos para quem se esforça pelo seu bem estar e pelo desenvolvimento da sua donairosa terra.

Assim o esperamos e oxalá que este 1971 seja para Silveiros e todos os seus habitantes um ano cheio de realizações de que a terra tão carecida está.

Associação dos Pais de Silveiros

Conforme oportunamente informamos, foi fundada entre nós esta interessantíssima associação que muito vai tentar fazer pelo bem da família silveirense, especialmente se a população local colaborar como lhe compete, na sua própria elevação sócio-económica.

A associação tem assegurados alguns subsídios de entidades oficiais e particulares, indo agora os seus dirigentes junto dos nossos conterrâneos solicitar a sua ajuda, sabido que a obra está em princípio e exige, para já, um dispêndio bastante elevado, especialmente para dar mais vida ao pequenino Jardim Infantil que por enquanto só foi possível entrar em funcionamento devido à altamente louvável boa vontade da ilustre dirigente da Obra das Mães pela Educação Nacional, Ex.ma Sr.a D. Susana Lagrifa e da assistente do Centro de Formação Familiar Rural desta freguesia, menina Maria Alice de Sena Brito, esta que desde sempre foi e continua ser uma verdadeira incansável para que todas as actividades a seu cargo resultem o melhor possível.

Promovido já pelo novo organismo, efectuou-se no penúltimo sábado, dia 13, pelas 20,30 horas, na sua sede provisória, uma interessantíssima palestra subordinada ao tema «Liberdade Religiosa», de que foi autor o Rev.mo Dr. Sousa Fernandes, da Câmara Eclesiástica, em Braga, que, na verdade, foi do maior agrado para todos os assistentes.

Podemos informar que esta actividade vai continuar todos os segundos sábados de cada mês, pelas 20,30 horas, na sede da Associação, provisoriamente instalada no edifício da Casa do Povo local.

Podemos até adiantar que a próxima palestra versará sobre a «Reforma do Ensino em Portugal», um problema ultimamente muito agitado que interessa a toda a gente.

Terminamos ainda hoje estas considerações alusivas à «Associação de Pais de Silveiros» sem termos à luz da publicidade os nomes dos seus elementos directivos, o que faremos na próxima correspondência, especialmente para não abusarmos do espaço que tão gentilmente nos é dispensado.

Rumo ao Brasil

Acompanhado de sua extremosa Esposa, a Sr.a D. Beatriz Augusta de Faria Cardoso Campelo, partiu na passada quarta-feira, por via aérea, para terras de Santa Cruz,

onde se demorará certa dum mês, o nosso respeitável amigo e dedicado assinante Sr. Joaquim Miranda Campelo, grande comerciante local.

Com os ilustres Senhores do «Casal do Ribeiro», desta localidade, seguiu, também, no mesmo avião, a Sr.a D. Maria Gomes da Fonseca, esta em visita aos seus familiares que ansiosamente a esperam pela primeira vez do outro lado do Atlântico.

Visitantes ilustres

Tivemos a honra de cumprimentar entre nós os Ex.mos Srs. e amigos: José António Cardoso Campelo e Isac Miranda, activos sócios da firma local «José Miranda Campelo & Filhos, L.da»; Manuel da Silva Fernandes, querida Esposa e Filhos, de Vila do Conde.

Falecimento

Quando, cerca das 9 horas, aguardava, na Estrada Nacional n.º 204, na Boucinha, uma das camionetas da carreira para V. N. de Famalicão, foi vítima dum colapso cardíaco, falecendo poucos minutos depois, a Sr.a D. Maria Torres de Araújo, de 54 anos, que foi dedicada esposa do nosso amigo, Sr. José Soares Rodrigues.

O funeral da saudosa finada, a cargo da «Funerária de Silveiros», efectuou-se na quinta-feira última para a Igreja Matriz e daí para o Cemitério local.

A Família enlutada o nosso cartão de sentidas condolências.

— C.

Carapeços, 22

Franco restabelecimento

Encontra-se, felizmente, em franco restabelecimento e já em sua casa, o Sr. Major Francisco António Ferreira Rodrigues, que havia sido submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital Militar Regional, no Porto.

Rápidas melhoras são os votos de *Jornal de Barcelos*.

Serviço militar

Depois de ter cumprido valorosamente o seu serviço militar em missão de soberania e defesa do solo Pátrio, regressou da nossa Província Ultramarina da Guiné, o Furiel Miliciano José Mano da Costa.

Nascimento

Deu à luz uma robusta menina a Sr.a D. Ana Luzia de Sousa Rodrigues, esposa do nosso amigo e assinante Sr. Benjamim de Sousa, conceituado comerciante de calçado.

As nossas felicitações aos ditos pais e um feliz porvir para a recém-nascida.

Para o Estrangeiro

Em viagem de recreio e negócios partiu para o Brasil o Ex.mo Sr. Guilherme Machado Leite de Faria, figura do mais alto relevo nesta localidade.

Boa viagem e um feliz regresso, são os nossos votos.

— Para terras de Africa do Sul, partiu o nosso amigo Sr. António Vieira Arantes, donde tinha regressado a fim de passar uma temporada com os seus familiares.

Aniversários

Fazem anos os Srs.: Joaquim Mano da Costa, no dia 22; D. Elvira Bandeira da Silva, no dia 23; Aveilino da Silva Pombo, no dia 25; Maria Adelaide Gonçalves Pereira e Maria de Lourdes Gonçalves Rosas, no dia 28; Dr. David Rodrigues Correia, no dia 1 de Março.

— C.

Comprando propriedades o seu dinheiro valoriza-se

J. PIMENTA, S.A.R.L.

A maior empresa industrial na construção e venda de propriedades

14 anos de experiência 6 000 clientes satisfeitos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARGOS: B.º Com. Joaquim Matias REBOLEIRA: Edifício Oeiras CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1

CASTELO BRANCO — Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

BRAGA — Av. Marechal Gomes da Costa, N.º 590, 3.º — D.to LUANDA — Henrique L. Castendo — Apartado 1224

Apartamentos mobilados desde **150 contos**

Vende-se

Uma quinta em Rio Covo Santa Eulália com a área de 40 mil metros. Quem pretender, deve dirigir-se ao Sr. Domingos Figueiredo Pereira, em Barcelinhos.

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA



O industrial Manuel Gonçalves de Castro

O progresso de Barcelos há-de ser o somatório das iniciativas particulares.

A expansão urbana, comercial e industrial é que exprimirá o índice do nosso desenvolvimento.

A fixação por aqui dos seus filhos será consequência do factor trabalho.

Criar trabalho é fazer o progresso.

Em Barcelos já se deu um passo firme nesse sentido, a electrificação.

Outros se impõem, como a instrução, que, contrariamente às exageradas pretensões de injustificáveis insatisfeitos, deve facultar-se e facilitar-se aos que mais precisam.

A actualização e a regularização da rede rodoviária, em zona tão extensa e tão carecida como a nossa.

O factor urbanismo público, é elemento coordenador de progresso. Este tem de ser actualizado pelas autarquias locais.

As chamadas infra-estruturas de progresso, essas são da iniciativa do Estado, das quais não resultará aproveitamento bastante, se o particular, como observado, não tomar

Um avanço mais para o Progresso de Barcelos

Escreve LEAL PINTO

a iniciativa que lhe pertence. E que, sem expansão, urbana, comercial e industrial, não há desenvolvimento verdadeiro, porque, como se vê, a agricultura é cada vez mais a arte de empobrecer alegremente.

Impõe-se o despertar dos Barcelenses para estas realidades; impõe-se a correcção do seu procedimento, certo, como é, embora com desgosto para tantos, muitos darem-se a iniciativas criadoras fora da terra. De um feio pecado a grande maioria não está isenta: o êxodo em massa no Verão, sem aproveitamento para a terra, do grande movimento turístico da ocasião. Os Barcelenses ainda não descobriram que Barcelos também é apreciável factor de turismo. Assim de costas voltadas à terra, como há-de dar-se o seu progresso?

Estas considerações, aliás ligeiras, para realce merecido, de uma realização barcelense, inaugurada há dias, que, como afirmado, não desmereceria de qualquer meio, mesmo dos maiores. Elemento válido de progresso, posto ao par das constantes do nosso desenvolvimento, sem qualquer exagero nem aspecto ou motivolouvaminheiros, precisa Barcelos de homens conscientes das realidades.

De homens de visão e iniciativa, que do trinómio competência, dedicação e trabalho, façam a alavanca do progresso da terra.

De homens esclarecidos e de sempoeirados — de homens humanos — apoiados nas virtualidades próprias, condicionadas pelo factor moral, cultural, físico e até sanitário.

Do equilíbrio e da acção de todos estes valores é que resultará o pro-

gresso verdadeiro.

— Verdade que faz a lei eterna da vida do homem, do homem social, que vive na sociedade e para a sociedade. Pomos à meditação dos nossos leitores, perante este acontecimento que achamos passo decisivo para o progresso de Barcelos, como é a grandiosa garagem, inaugurada há dias, na Rua Filipa Borges, desta cidade.

Iniciativa do Sr. Manuel Gonçalves de Castro, que assim se vê em plano destacado, dos homens de mérito da nossa terra.

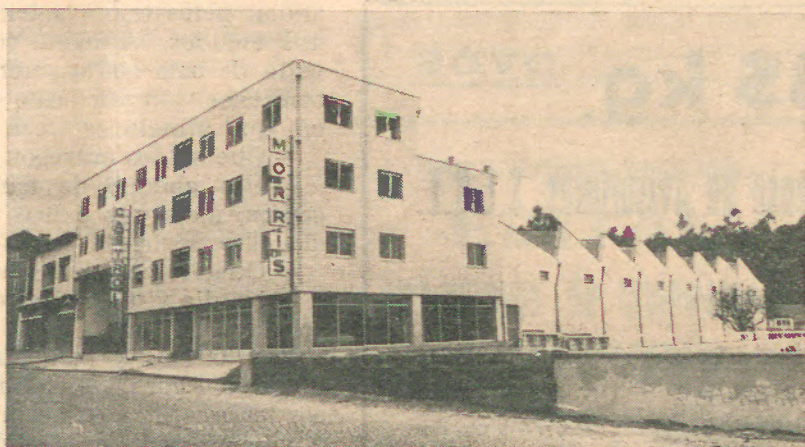
Acto solene, com a presença de responsáveis do comércio de automóveis do país, de autoridades distritais e locais, do nosso D. Prior, de representantes do comércio e da indústria barcelense, de amigos da casa e também dos técnicos, construtores da obra.

Esta notícia — relacionada com os comentários anteriores — seria incompleta se não destacássemos o homem que idealizou e dirigiu a

construção do grande e importante imóvel, que é a Garagem Castro, o já consagrado técnico Barcelense, Arq.º José da Silva Fernandes Bessa e Menezes. E como entre os humildes estão os realizadores directos da obra, é justo consagrar-se aqui também o nome do mestre, Sr. Francisco Gonçalves Macedo.

Auguramos e desejamos o melhor futuro à Empresa Castro, obra de velhos, escola para os novos, onde os filhos terão ensejo de evidenciar o seu mérito como fruto de trabalho, probo e constante, e em obediência aos princípios enunciados no prólogo, os quais são os factores do progresso verdadeiro, sem passos incertos, sem espaços vazios, nem desilusões.

Assim as nossas felicitações para o Sr. Manuel Gonçalves de Castro e seus filhos, nossos dedicados amigos, Srs. Alexandre Maria Santos Castro e José Manuel Lopes Santos Castro, bem como a todos os seus dedicados colaboradores.



O grandioso bloco industrial da GARAGEM CASTRO, agora inaugurada

Sociedade

Aniversários

QUINTA-FEIRA, 25

D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel Dr. Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

SEXTA-FEIRA, 26

D. Ilda Faria da Silva Melo e Menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira.

SÁBADO, 27

D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado, D. Maria Aurora Ferreira Goyo Amorim e Menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

DOMINGO, 28

Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Antero José Barreto de Faria, D. Maria José do Rego Fernandes, D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Maria Ondina da Silva Machado, D. Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho, Menina Maria Teresa Araújo Soares e D. Maria Miranda da Silva Carvalho.

SEGUNDA-FEIRA, 1

Menina Isabel Maria da Silva Guedes Negral.

TERÇA-FEIRA, 2

Menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda e D. Maria Emília Pereira do Vale.

QUARTA-FEIRA, 3

José António Rodrigues e Menino José Manuel Gomes Sousa Cunha.



Baptizado

Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz um robusto bebé, a Sr.a D. Maria de Lurdes Ferreira da Silva Correia, dedicada esposa do Sr. Jorge Martins da Silva Correia.

Os nossos parabéns, com votos de felicidades para o recém-nascido.



CASAMENTOS

Em 13 do corrente, na Igreja de Lordelo do Douro, celebrou-se o casamento da Sr.a D. Maria de Fátima Mendes de Mesquita, funcionária do Banco Português do Atlântico, filha da Sr.a D. Prazeres Mendes de Mesquita e do Sr. Abílio José de Mesquita, com o Sr. Viriato Lusitano Martins Ferreira, funcionário da referida casa bancária, filho da Sr.a D. Idalina da Glória Martins Ferreira e do Sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, ilustre Director do Externato Alcaldes de Faria, desta cidade.

(Continua na 2.ª página)

Mais notícias do burgo...

«A Gata Borracheira», de Maria Clara Machado;

«A Cozinha», de Arnol Wesker.

Colaboram no II Ciclo as companhias de Vasco Morgado, do Teatro Experimental de Cascais, Metrul, Grupo 4, Teatro do Arco da Velha e Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.

Os preços dos espectáculos a realizar são populares.

Junta Nac. de Educação

Na passada quinta-feira, dia 18 do corrente, deslocou-se a Lisboa o Senhor Presidente da Câmara Municipal, para participar, mais uma vez, na reunião para apreciação do novo projecto do sistema escolar.

Nesta deslocação, o Senhor Presidente da Câmara, aproveitou para tratar de assuntos pendentes nos diversos Ministérios de interesse para Barcelos.

FESTAS DAS CRUZES

Em conformidade com o solicitado ao Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito, oportunamente, foi dado conhecimento à nossa Câmara Municipal, através da sua comunicação de 13 do mês corrente, que já foram dadas pelo Gabinete de Sua Excelência o Ministro do Interior instruções ao Posto da Direcção-Geral de Segurança de Valença para concederem todas as facilidades aos súbditos espanhóis que pretendam assistir às Festas das Cruzes, que se realizam de 1 a 9 de Maio próximo, conforme tem sido largamente divulgado.

Exposição de Pintura

No prosseguimento da actividade do Pelouro de Cultura da Câmara Municipal, será inaugurada uma Exposição de Pintura no pró-

Fraternidade Sacerdotal da Arquidiocese de Braga

Instituída pelo Sr. D. Francisco Maria da Silva, em 2 de Fevereiro de 1964, a Fraternidade Sacerdotal de Braga tem já mais de 600 associados.

Poucos são os sacerdotes do arcepresbiterado de Barcelos que ainda não se inscreveram na Fraternidade e dois barcelenses fazem parte dos seus Corpos Directivos: Padre Aurélio Ribeiro Soares e Padre João Pereira Linhares, que também é o delegado arcepresbital.

Na próxima segunda-feira, às 14.30 horas, no Seminário Conciliar, realiza-se a Assembleia Geral e haverá Missa e Ofício estatutários pelos associados e benfeitores falecidos.

ximo dia 12 de Março, da autoria do consagrado artista Mário Silva, que estará patente na Torre da Porta Nova.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 825458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barros — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchoaria, Mapas, Sopas, camas, Divãs de ferro, etc. e Mobiliário metálico
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS